´´UMBANDA SUA RAINHA CHEGOU´´: SIGNIFICADOS DOS PONTOS DE POMBAGIRA

Jean Souza dos Anjos [1], Antonio George Lopes Paulino [2], Fabiana do Nascimento Pereira [3], Mario Luiz Moreira da Silva [4], Jânia Perla Diógenes de Aquino [5]

RESUMO

"Umbanda sua rainha chegou, Umbanda mais uma estrela brilhou. Salve, salve Pombagira, ela vem é do alto, vem afirmar sua gira. Pois saravá sua porteira de aço, salve a sua tesoura cortando todo embaraço". É com este ponto que a Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas entra no barracão principal da Cabana do Preto Velho da Mata Escura, terreiro de Umbanda localizado no bairro Bom Jardim, em Fortaleza-CE. Sua grande festa acontece geralmente no segundo sábado de novembro e é uma das maiores celebrações da Umbanda na cidade. A Pombagira Sete Encruzilhas, também chamada em Fortaleza de "Moça", é uma entidade da Umbanda que se destaca por ser uma mulher que não se submete a ordem patriarcal e aos valores domésticos instituídos pela sociedade heteronormativa e machista. Este resumo trata-se de uma etnografia onde os pontos de umbanda, ou seja, as canções das entidades são significadas pelos sujeitos que participam da Festa da Rainha Pombagira. Usa-se como metodologia a observação participante (Malinowski, 1978) e a produção imagética (Barbosa, 2016), caras à antropologia. O autor também afeta-se com a pesquisa no sentido que Jeanne Favret-Saada (2005) compreende a produção etnográfica relacional para além da observação e da participação. A Festa da Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas, assim como as festas de Umbanda, são marcadas pela alegria, pela resistência, pela dança e pelos pontos que, cantados por toda a comunidade e acompanhados pelos atabaques, ressoam por todo terreiro. Conclui-se que os significados dos pontos da Rainha Pombagira revelam quem ela é e o que ela representa para a comunidade de terreiro que está homenageando-a.

Palavras-chave:

Rainha Pombagira. Umbanda. Ponto. Festa. Fotografia.

[1] UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: jeanjos09@gmail.com
[2] Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Docente, e-mail: antoniogeorge_lopespaulino@yahoo.com.br
[3] Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Discente, e-mail: fabyufc@gmail.com
[4] Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Discente, e-mail: mariosilvaproducao@gmail.com
[5] Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Docente, e-mail: perladiogenes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

É na Cabana do Preto Velho da Mata Escura, terreiro de Umbanda localizado no bairro Bom Jardim, que acontece uma das maiores festas religiosas homenageando a Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas. A festa é reconhecida na cidade como uma das mais organizadas e belas de se participar, pois a comunidade deste terreiro tem o maior zelo em construí-la.

A Rainha Pombagira é uma entidade espiritual das encruzilhadas, das porteiras e da comunicação. Pombagira é um Exu Mulher, ou seja, é uma guardiã dos caminhos do mundo espiritual e uma mensageira entre os dois mundos. Os seguidores e admiradores da Pombagira veem nela uma amiga, uma conselheira e uma advogada.

A Pombagira é, também, uma entidade subversiva porque é questionadora de uma sociedade de valores morais que subjugam a existência da mulher. Sua presença marca a transgressão da ordem e dos valores patriarcais em uma sociedade marcada pela violência, pelo machismo e feminicídio. A Pombagira, como um Exu, representa a desordem em um mundo que se organiza pela desvalorização da mulher e do feminino. A Moça (Anjos, 2017), com a sua gargalhada, beleza e magia, desvela o mundo da liberdade, da autonomia e da emancipação da mulher.

Sua festa, que acontece geralmente no segundo sábado do mês de novembro, é organizada pelo Sr. José Lopes de Maria, o Pai Valdo de Yansã, conhecido babaloxirá da cidade pela sua generosidade, ética e compromisso com a Umbanda. O terreiro que Pai Valdo zela foi fundado em 1984 e fica localizado na Rua Itu, 730 – Bom Jardim, Fortaleza-CE.

Os pontos de Umbanda são cantados para celebrar e trazer as entidades do mundo espiritual para o mundo terreno. Os ogãs, aqueles que tocam os tambores, tem papel fundamental na organização das cerimônias, festas e rituais da Umbanda. São os tambores que dão o ritmo do trabalho, da gira e da baia. Não é diferente com os pontos da Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas. Neste resumo serão mostrados alguns pontos e seus significados para o Povo de Santo, o povo de terreiro.

METODOLOGIA

Usa-se como metodologia ampla bibliografia sobre religiões de matrizes afro-ameríndias; a clássica metodologia da antropologia inaugurada por Bronislaw Malinowski (1978) que nos indica que devemos permanecer em convivência diária com nossos interlocutores experimentando a vida “nativa”: a observação participante. Assim como Malinowski, também faço uso de câmera fotográfica realizando uma narrativa visual que a Antropologia Contemporânea tem se utilizado nas realizações de documentários etnográficos.

Este trabalho também é mobilizado pelo fato de eu ter sido afetado pela festa de Dona Pombagira. É Jeanne Favret-Saada que dá pistas sobre a metodologia deste resumo.

> Como se vê, quando um etnógrafo aceita ser afetado, isso não implica identificar-se com o ponto de vista nativo, nem aproveitar-se da experiência de campo para exercitar seu narcisismo. Aceitar ser afetado supõe, todavia, que se assuma o risco de ver seu projeto de conhecimento se desfazer. Pois se o projeto de conhecimento for onipresente, não acontece nada. Mas se acontece alguma coisa e se o projeto de conhecimento não se perde em meio a uma aventura, então uma etnografia é possível. (2005, p. 160)

Por fim, realizei entrevistas abertas com o Pai Valdo de Iansã, Melissa Reis e Kelma de Iemanjá para que ele

e elas me dessem suas percepções sobre os pontos da Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas e suas significações dentro da cerimônia e na vida cotidiana. Todas as imagens que acompanham este trabalho foram produzidas pelo autor e possuem direitos reservados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dona Pombagira Sete Encruzilhadas entra no barracão cantando seu ponto: “Umbanda sua rainha chegou, Umbanda mais uma estrela brilhou. Salve, salve Pombagira, ela vem é do alto, vem afirmar sua gira. Pois saravá sua porteira de aço, salve a sua tesoura cortando todo embaraço”. Todas e todas se ajoelham ou baixam a cabeça reverenciando a entidade: a Rainha da Umbanda. O ponto é muito claro quando diz que a Pombagira é a Rainha. Seus mitos de origem revelam que ela foi uma rainha. Muitas histórias são contadas sobre Dona Pombagira Sete Encruzilhadas, mitos de origem daquela que viveu neste plano, nesta terra. Pesquisei alguns e selecionei um que reproduzo aqui.

Esta Pomba-Gira nasceu em 914 e faleceu em 952. Sete Encruzilhadas era morena, de baixa estatura, olhos e cabelos pretos, tinha rosto incomum, era bonita, mas não dentro dos padrões comuns. Sua missão na terra era destrancar os amores. A entrega de suas oferendas ocorre nas encruzilhadas e as suas cores são vermelho, preto, roxo e maravilha. Os seus símbolos são: o tridente de sete pontas, navalha e punhal. Esta Pomba-Gira pertence à nação Ketô. Sua comida predileta é muçum com farofa, além disso, gosta muito de galos rinheiros. A sua bebida predileta é Whisky. Ela era uma linda cortesã que amarrou o coração de um rei francês que a tornou rainha e depois de alguns anos, ele faleceu. Devido à tenacidade de seu trono, passou a ser cobiçada por outros reinos o que a levou a se casar novamente. Não demorou muito e ela foi envenenada pelo atual marido que começou a governar da pior maneira possível. A rainha chegou ao astral perdida no limbo por suas atitudes aqui na terra. Só depois de algum tempo nas trevas, a rainha foi encontrada por seu antigo rei que começou a cuidar dela. O trabalho deste casal no astral ficou tão conhecido e respeitado que o Exu Belo o nomeou “o Senhor das Encruzilhadas”. Juntos, passaram a reinar os caminhos das trevas e da luz e com milhares de entidades e fizeram este, o maior reino do astral médio superior: o reino das Sete Encruzilhadas. Passado algum tempo, o rei que a envenenou veio a falecer, sendo levado ao astral reino das Sete Encruzilhadas. Assustado sem entender nada, foi colocado à frente da rainha a qual ele teve de servir até o resto da eternidade em virtude da falta que cometeu. É uma entidade calma e tranquila, mas quando chega ao mundo, solta um grito de guerra onde expressa todo o seu poder de vitória (Fernandes, 2012)

Melissa Reis do Caboclo Índio da Solidão, em entrevista, escolhe alguns pontos para comentar. O primeiro é um ponto de entrada da Moça no barracão: “Deu uma ventania, oh ganga, no alto da terra. Deu uma ventania, oh ganga, era a Pombagira, oh ganga, que vinha descendo a serra. Tá na calaca de Pombagira, de Pombagira, de Pombagira”. E continua cantando o segundo ponto: “Estrela linda vem descendo de Aruanda, estrela da Pombagira ela é rainha da quimbanda. Estrela linda o salão iluminou, estrela de Pombagira ela é rainha do amor”. Melissa explica que os dois pontos de entrada significam que a entidade que chegou é uma mulher amorosa, uma estrela que ilumina todos e todas no terreiro, uma mulher que vem de longe para saudar seus filhos e filhas de fé.

A cambone da Rainha Pombagira canta mais dois pontos: “Ela é mulher, ela é mulher, oh salve o Tranca rua, oh salve o Marabô. Oh na encruzilhada saravá o Exu mulher”. Segundo Melissa, este ponto é uma saudação aos dois compadres que giram com a Pombagira. Seu Tranca Rua e Seu Marabó são dois Exus dentro do panteão de Exus da Umbanda brasileira. Os dois sempre incorporam para saudar Dona Pombagira na Cabana do Preto Velho da Mata Escura. Por fim, Melissa canta o ponto que mais a emociona: “Cararamu é minha terra, sou cabocla pra girar. Oh Iara, oh Iara, saravá Exu Mulher”. Melissa expressa que sente a energia da Pombagira dentro dela, uma energia forte que a faz arrepiar e tremer. “Sinto a presença dela”, diz Melissa.

Kelma de Iemanjá escolhe dois pontos para comentar: “Dona Pombagira tou chamando você. Lá na encruzilhada, na hora do meu desespero, Dona Pombagira seja a minha advogada”. Segundo Kelma, este ponto revela que a entidade dá esperança em um ser feminino que ajuda nas dificuldades da vida. “Tenho a certeza de que tem alguém por mim”, diz a assistente social que admira e venera a Rainha Pombagira. O outro ponto que Kelma escolhe é: “Esse terreiro é governado por mulher, terreiro da Pombagira só não vence quem não quer”. Segundo Kelma, “Dona Pombagira empodera a mulher. As mulheres dentro do terreiro tem poder, tem axé, tem força”.

Pai Valdo de Iansã diz que quando ouviu pela primeira vez o ponto “Tentaram me matar na porta de um

cabaré. Ando de noite, ando de dia, só não mata quem não quer" se emocionou e entendeu imediatamente que teria uma relação com a Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas. É na "coroa" dele que a entidade incorpora para a realização de seus trabalhos de caridade, suas giras e sua festa. Incorporar na "coroa" significa que a entidade possui o corpo da pessoa e passa a comandar seus movimentos e pensamentos.

Os pontos são envolventes e envolvem o corpo dos pesquisadores como relata Almeida.

> Até eu, que não me movimentava como um médium incorporado, transpirava cada vez mais durante o ritual. Quando recém-incorporados, os médiuns caminhavam em direção aos tambores e, em solo, "soltavam" seus pontos. Nesse momento todos no terreiro saberiam qual entidade havia chegado. Em seguida, após entoarem sozinhos as primeiras estrofes da música sagrada, recebiam o auxílio dos demais participantes do ritual. O ogã permaneceria conduzindo o ponto por alguns minutos até que outro médium se aproximasse dos instrumentos para "soltar" um ponto diferente. Assim as incorporações seguiram durante toda a noite. (2015, p.15)

Gomes também descreve a importância dos pontos nos rituais.

> A importância de cantar e dançar (também dito baiar, provavelmente corruptela para bailar) na Umbanda chamam a atenção, tanto é que a exploração dos pontos cantados é um importante aspecto destes escritos. É consensual entre meus interlocutores e qualquer adepto de religiões afro-brasileiras que, quando se canta e baia com ou para a entidade, esta recebe mais força e melhor realiza seu trabalho. (Gomes, 2014, p. 48-49)

Percebe-se que os pontos de Umbanda são referenciais importantes para a pesquisa dos rituais desta religião na disciplina antropológica. Como chave de análise nos estudos sobre rituais os pontos oferecem subsídios necessários para a compreensão da vida humana em sociedade.

CONCLUSÕES

À guisa de conclusão percebe-se que os pontos de Dona Pombagira revelam quem a entidade é e o que ela representa para a comunidade de terreiro onde está inserida. A Pombagira é uma rainha, mas também é uma protetora, uma conselheira e uma advogada.

É relevante a pesquisa sobre os pontos da Umbanda para a Antropologia, pois são eles que desvelam o nome das entidades, seus costumes e mitos de origem. Geralmente o ponto diz de onde a entidade é e o que ela deseja fazer no plano material. Os estudos sobre os pontos podem anunciar culturas que forma negadas pelo colonialismo, pelo genocídio indígena, pela escravidão do povo africano e pela inquisição que matou milhares de mulheres nas fogueiras.

Além do mais, os pontos são a alegria das giras e festas de terreiro. Não há como o corpo ficar parado quando se está dentro de um barracão em festa. Os pontos fazem os corpos virarem festa e resistência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas;
À Dona Maria Padilha da Estrada;
Ao Pai Valdo de Iansã;
À Mãe Kelma de Iemanjá;
À Cambone Melissa Reis do Caboclo Índio da Solidão;
E à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo apoio à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leonardo Oliveira de. **Eu sou o ogã confirmado da casa**: ogãs e energias espirituais em rituais de umbanda. 2015. 184f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-

graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2015.

ANJOS, Jean Souza dos. **A Festa da Moça**: notas sobre a festa de Dona Pombagira. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais). Departamento de Ciências Sociais. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

BARBOSA, Francirosy Campos. **Somos afetados**: experiências mágicas e imagéticas no campo religioso. In: A experiência da imagem na etnografia. BARBOSA, Andréa ... [et al.]. São Paulo: Terceiro Nome, 2016.

FAVRET-SAADA, Jeanne. **Ser afetado**. Tradução de Paula Siqueira. Cadernos de campo n. 13: 155-161, 2005. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/50263/54376 Acessado em: 13 Set. 2018.

FERNANDES, Márcia. **Pomba-Gira Sete Encruzilhadas**. Disponível em: http://www.marciafernandes.com.br/site/pomba-gira-sete-encruzilhadas/. Acesso em 13 Set. 2018.

GOMES, Melina Sousa. **Trabalha quem pode, bebe e canta quem tem juízo**: etnografando o uso ritualístico de álcool em um terreiro de umbanda. 2014. 158f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2014.

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. **Argonautas do Pacífico ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).